

Editorial

A *Revista Confluências Culturais* (RCCult), neste primeiro volume de 2018, optou por publicar o dossiê “Patrimônio cultural, disputas e tensões no campo cultural e museal”, composto por artigos e relatos de experiências provocadores de reflexões sobre as tensões entre os campos cultural e museal.

O artigo “Disputas e tensões no Projeto Roteiros Nacionais de Imigração de Santa Catarina”, escrito pela pós-doutora da Udesc Daniela Pistorello, aborda o debate em torno do tombamento dos bens que integram o Projeto Roteiros Nacionais de Imigração em Santa Catarina, ação articulada entre IPHAN, Fundação Catarinense de Cultura e prefeituras municipais, a fim de perceber quais tensões estão presentes nessa proposta, sinalizando que a atribuição de valores aos bens culturais é uma atitude política repleta de disputas de toda ordem que permitem visibilizar ou não os sujeitos sociais envolvidos no processo.

Diego Finder Machado, doutorando pela Udesc, no artigo “Nós difíceis de desatar: reaberturas do passado e sobreposições de narrativas patrimoniais sobre a presença negra em Joinville (SC)” problematiza *performances* que, ao tencionarem reaberturas das interpretações sobre o passado, sobrepuseram novas narrativas às narrativas patrimoniais consolidadas em Joinville. O texto é estruturado por dois exemplos – a comemoração da presença de negros entre os sepultados no Cemitério do Imigrante e a lavagem ritual do Monumento ao Imigrante –, como condutores de um debate a respeito dos convocadores de “patrimonialidades”, atos que sugerem outras possibilidades patrimoniais e reivindicam políticas de memória que considerem anseios de reparação a grupos sociais historicamente minorizados e invisibilizados.

O artigo “Palavra em Movimento: cidade, imagem e imaginação na obra de Arnaldo Antunes”, escrito pela doutoranda Natalia Pérez Torres (UFSC) e pela doutora Carmen Silvia Rial (Université de Paris V), visa provocar reflexões sobre a relação entre arte e cidade com base na exposição *Palavra em Movimento*, de Arnaldo Antunes, organizada pelo Museu de Arte de Santa Catarina (Masc) no primeiro semestre de 2017. Nesse sentido indaga, por meio do registro fotográfico e da seleção de imagens da instalação *O interno exterior*, realizados em três visitas distintas à mostra, as interfaces entre palavra e imagem em perspectiva para compreender um protocolo particular de leitura da cidade contemporânea com base na obra de arte.

Já Mirnah Leite M. M. Andrade, mestra em Sociologia pela UFPB, instiga a discussão sobre o lugar da cultura e o potencial emancipatório da produção cultural dialogando com a teoria da ação comunicativa elaborada por Jürgen Habermas, com o artigo intitulado “O potencial emancipatório da produção cultural na relação entre mundo sistêmico e mundo da vida”. O trabalho tenciona evidenciar que apenas a linguagem em sua expressão mais tradicional, a língua, pode ser um meio insuficiente de compreensão de contextos sociais, sobretudo em conjunturas marcadas por desigualdades e subordinação. Por isso a produção cultural, em suas mais variadas formas de expressão e linguagem, pode ser também um instrumento de busca por uma atitude emancipatória. Assim sendo, a expressão elaborada na produção cultural proporciona outros desenhos de relação com o mundo da vida, apontando-nos um entendimento da ação comunicativo-emancipatória forjada na cultura.

As pesquisadoras Joice Leticia Jablonski, Sandra Paschoal Leite de Camargo Guedes e Cibele Dalina Piva Ferrari, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille e ao Programa de Doutorado em Educação da Udesc, articulam reflexões no âmbito da teoria das representações sociais para estudos que visem conhecer a relação dos museus com a sociedade em que estão inseridos, na medida em que ajudam a compreender quais são as representações da sociedade sobre determinado museu e

como foram construídas através do tempo. A análise foi realizada em um dos museus mais antigos de Santa Catarina, o Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner, localizado em Corupá (SC), e pautou-se em pesquisa de campo, análise de documentação escrita e iconográfica e na exposição da instituição museal.

O artigo “Indígenas en Argentina (provincia de Córdoba): registro e identificación en la documentación de la segunda mitad del siglo XIX”, escrito por Graciana Pérez Zavala, vinculada à Universidad Nacional de Villa María / Universidad Nacional de Río Cuarto, Argentina, em uma abordagem de análise documental do período de 1870-1900, problematiza o avanço militar do Estado Argentino, na denominada Frontera Sur, e a convivência com os indígenas instalados na região, especialmente os *ranquetes*.

Rafaela Sales Goulart, mestra em História pela Unesp/Assis, analisa no artigo “Reflexões sobre o sudoeste paulista por intermédio da folia de reis de Florínea (SP)” memórias sociais acerca da folia de reis de Florínea, entre os anos de 2012 e 2016, a respeito de mudanças estabelecidas na celebração popular – êxodo da festa do campo para a cidade, estabelecimento de local específico para o festejo, institucionalização do grupo de folia de reis –, as quais são decorrentes da confluência a desdobramentos socioeconômicos específicos registrados no lugar onde se insere.

A seção de Relatos de Experiências está constituída por dois textos.

“A representação da memória do Vidigal na Flup Parque 2017 – as disputas e o espaço mnemônico”, de Barbara Cristina Nascimento da Rosa, mestranda em Memória Social pela Unirio, descreve a representação da memória na Flup Parque 2017: Gincana da Memória do Vidigal. Ao assim fazer, o texto falará da memória como tema (por meio dos desafios propostos na dinâmica) e como legado (por intermédio da exposição “Os crias”). Aborda a disputa de poder e representatividade ocorrida nesse processo pela perspectiva das vozes locais; como se diz na periferia: “é nós por nós”.

“Parceria TEC e agentes públicos: contribuições para a sociedade por meio de eventos educativo-culturais”, escrito por Francisco de Assis S. Oliveira, Carlos Eduardo Fingolo Tostes e Daniel Costa de Paiva, integrantes do TEC Grupo (Tecnologia, Educação e Cognição) da UFF, descreve iniciativas realizadas em parceria do TEC Grupo (Universidade Federal Fluminense) com agentes públicos municipais (Secretaria de Educação e Cultura), do Estado (Conselho Estadual de Política Cultural) e sob a chancela do Instituto Brasileiro de Museus. Para tal projeto, a metodologia aplicada dá-se pela construção e promoção de eventos, sendo o primeiro a Semana Nacional de Museus, na qual foram apresentados 11 projetos, e o segundo o Projeto E-Lixo, com foco em iniciativas para melhores ações de preservação ambiental, mediante a reciclagem de materiais eletrônicos, provendo capacitação profissional e a conscientização cultural, social e ambiental. Como contribuição e resultados dessa proposta, há a construção de movimentos socioculturais de conscientização local, a produção de materiais didáticos com reaproveitamento de eletrônicos descartados e a promoção de exposição de tais materiais, em favor do sistema educacional.

Giane Maria de Souza
Proponentora do dossiê

Taiza Mara Rauen Moraes
Roberta Barros Meira
Editoras